

## **“Intercorpore” – Uma Metodologia Qualitativa de Reflexões Conjuntas entre os Diversos Sujeitos do Curso Visando a sua Qualificação**

Centro Universitário FIEO (UNIFIEO)

Eixo II – Indicadores e instrumentos de autoavaliação

Ernesto Sílvio Rossi Júnior (Centro Universitário FIEO)

Márcia Helena Biaggi Rossi (Centro Universitário FIEO)

Adair Martins Pereira (Centro Universitário FIEO)

Andreia Cristina Grisólio Machion (Centro Universitário FIEO)

Celina Maria Golin (Centro Universitário FIEO)

Maria Helena Paula de Oliveira Cardim (Centro Universitário FIEO)

Marcelo Moacir da Silva (Centro Universitário FIEO)

Maria Isabel Araújo da Silva (Centro Universitário FIEO)

Dione Lis Martins Pereira - "in memoriam" (Centro Universitário FIEO)

### **Resumo**

A partir de 2004, quando se iniciaram as autoavaliações nas IES brasileiras, notamos no decorrer desse tempo, enormes dificuldades que surgiram na maioria das Comissões Próprias de Avaliação - CPA's, quanto ao desenvolvimento de um eficaz processo de autoavaliação. Percebemos então, o quão complexa é essa questão. Uma das maiores preocupações, dentre várias levantadas, é como podemos obter respostas, que, de fato, reflita a realidade do curso como da instituição. Ao realizar uma avaliação quantitativa, muitas vezes nos deparamos com ambiguidades. Por exemplo, ao observarmos uma incoerência entre as respostas de uma mesma questão, retornamos a questão e tentamos entender os fatores que estão diretamente e indiretamente ligados a ela. Dessa forma, podemos ir mais além, nos aprofundar mais no entendimento das respostas e se for o caso, reformular a questão para que ela nos traga, nas respostas, um significado mais realista sobre o objeto de investigação. Mas, mesmo com esses procedimentos, ainda nos faltam informações preciosas que venham corroborar numa análise sistêmica mais abrangente, no que diz respeito aos diversos resultados da autoavaliação. A falta de informação qualitativa dos sujeitos envolvidos faz com que, muitas vezes, o instrumento utilizado não contemple muitos dos requisitos necessários para obter um diagnóstico preciso da real qualificação dos cursos, como dos demais setores autoavaliados na instituição. Numa tentativa de chegar mais próximo em relação a essa realidade acadêmica, desenvolvemos uma metodologia de pesquisa qualitativa (fenomenológica) de autoavaliação, que chamamos de “Intercorpore”. Tem como principal objetivo propor uma metodologia de avaliação qualitativa de curso. Nesse processo avaliativo, participam efetivamente, por meio de um fórum interno de discussões (reunião de avaliação “Intercorpore”), os diversos sujeitos envolvidos na qualificação do curso: Coordenador, Chefe de Departamento, representantes de turmas (alunos), professores e membros da CPA. Antes de realizar a referida reunião, o Coordenador e o Chefe de Departamento do curso a ser avaliado, recebem uma lista com 22

(vinte e dois) indicadores de qualidade, abrangendo três grandes aspectos: Qualidade de Planejamento, Qualidade de Gestão e Qualidade de Ensino, os quais, em reunião de colegiado, priorizam-se alguns indicadores. Esses indicadores são repassados aos discentes onde, em reuniões internas entre os alunos, discutem esses indicadores cujos pontos levantados são levados pelos representantes de turma na reunião de avaliação “Intercorpore”. Durante a reunião, com todos os sujeitos envolvidos, os membros da CPA fazem detalhadas anotações do indicador que está sendo discutido, considerando os pontos positivos, negativos, expectativas, sugestões e compromissos, dentre outros fatores. Após a reunião, a CPA realiza uma profunda reflexão sobre todas as questões que foram levantadas, com o objetivo de elucidar, entender melhor todo o processo de autoavaliação. Muitas dessas questões, posteriormente são correlacionadas com os resultados das avaliações quantitativas. A “Intercorpore”, também, serve de suporte para aplicar essas avaliações com questões mais próximas à realidade dos docentes, dos discentes, do curso, como da Instituição. As considerações finais apontam que a reunião “Intercorpore” é uma ferramenta fundamental, de grande importância nos estudos de autoavaliação de natureza qualitativa.

**Palavras-chave:** CPA, Avaliação Institucional; “Intercorpore”.

### **Introdução**

Em uma avaliação, seja institucional ou de um determinado curso, seja dos docentes ou dos discentes ou da coordenação, seja de um laboratório ou de uma sala de aula, uma das questões mais preocupantes abordadas pelos avaliadores é: como obter respostas, que, de fato, reflita, mostre, represente a realidade do que está sendo avaliado? Questões como estas surgem a todo o momento para aqueles que exercem esse tipo de trabalho e que se preocupam profundamente com essa complexa tarefa que chamamos de autoavaliação. Na medida em que o avaliador, um mediador, transforma sua prática em um exercício constante de investigação, compartilha entre pessoas, fatos, locais, entre outros, consegue, com o tempo, extrair desse convívio os significados visíveis e latentes dos inúmeros fatores que constituem esse cenário, que somente são perceptíveis a uma atenção sensível, atenta e contínua de um experiente avaliador. Esse processo avaliativo faz com que os personagens que vivem dentro desse universo, passem a se preocupar mais e a questionar mais com o significado das coisas, com o significado de sua própria existência e qual o seu papel dentro desse universo. Esse processo é longo e complexo. O ser humano com o passar dos tempos desenvolveu métodos de pesquisa qualitativa que procuram entender, interpretar fenômenos sociais inseridos nesse contexto. Numa tentativa de nos aproximarmos de uma interpretação mais realista dos resultados de uma autoavaliação, vimos nos obrigados a utilizar métodos mais adequados para chegarmos a esse objetivo.

Os métodos qualitativos trazem como contribuição para a autoavaliação, uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos. Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem, embora difiram quanto à forma e à ênfase. Ao empregarmos em nossas avaliações métodos qualitativos, estamos mais preocupados com o processo social que busca visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno. A relevância desse trabalho como sua importância no que diz respeito à autoavaliação está justamente em procurar desenvolver uma metodologia qualitativa que venha diagnosticar, descrever, interpretar, entender

melhor o fenômeno (o indicador) avaliado. Esse método (descrito em detalhes no item “metodologia”) chama-se avaliação “Intercorpore”.

**Contextualização da IES.** O Centro Universitário FIEO – Fundação Instituto de Ensino para Osasco – UNIFIEO é uma Fundação privada, instituída em 26 de outubro de 1967, registrada no 2º Registro de Imóveis e Anexos e no 2º Registro de Títulos e Documentos de Osasco – São Paulo, sob o número 530, em 11 de novembro de 1967. O Centro Universitário FIEO – UNIFIEO foi criado como Faculdades Isoladas de Osasco, com o objetivo de ministrar o ensino superior, estimular a pesquisa em todos os campos das ciências e, por meio da extensão cultural, prestar serviços à comunidade, assim como prestar serviços a empresas públicas e privadas, além de órgãos públicos. A escolha de Osasco para sediar a Instituição de Ensino deveu-se ao fato de que, à época, o ritmo acelerado de desenvolvimento industrial e comercial tornava a cidade centro de uma vasta região da Zona Oeste da Grande São Paulo, então desprovida de ensino superior. Primeiro instituiu-se uma Faculdade de Direito, com a finalidade de bem prover a formação jurídica dos futuros bacharéis. As atividades didáticas tiveram início em junho de 1969, com 118 alunos na primeira turma. Em seqüência foi criada a Faculdade de Administração de Empresas, autorizada a funcionar em maio de 1972, recebendo o nome de Faculdade de Administração de Empresas “Amador Aguiar”, visto que o conhecido empresário havia prestado seu apoio à iniciativa da Instituição. Para atender o caminho natural de avanço da tecnologia para o futuro, a Instituição instalou o curso de Tecnologia em processamento de Dados, autorizado em setembro de 1985. Procurando cada vez mais ampliar seus horizontes, a FIEO, em 1986, incorporou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Prof. Carlos Pasquale”, localizada em São Paulo, com tradição de ensino da mais alta qualidade. Em 1988, um Decreto federal autorizou a instalação do curso de Análise de Sistemas Contábeis, destinado a formar bacharéis em Ciências Contábeis, com amplos conhecimentos em computação, tendo sido reconhecido por Portaria de dezembro de 1993 como curso de Ciências Contábeis. Com o objetivo de continuar atendendo às necessidades da comunidade de Osasco e região, resolveu-se integrar as Faculdades numa estrutura mais próxima à usada pelas Universidades. Criaram-se, então, as Faculdades Integradas de Osasco. As antigas Faculdades passaram, assim, a denominarem-se Cursos, a saber: Curso de Ciências, de processamento de Dados, de Administração, de Direito, de Ciências Contábeis, de Secretariado Executivo, de Estudos Sociais, de Pedagogia e de Letras. Em 4 de novembro de 1998, por Decreto Presidencial publicado na mesma data, foram promovidas a Centro Universitário. Desde 26 de março de 1975, a mantenedora – FIEO é entidade benemerente de fins filantrópicos e seu registro no Conselho Nacional do Serviço Social, CNSS, é nº 254.814/74. É reconhecida de utilidade pública federal (Decreto nº 90.564, de 27/11/1984), estadual (Lei Estadual nº 1.763, de 20/09/1978) e municipal (Decreto Municipal nº 2.605, de 23/08/1972) e como tal apresenta relatório de atividades para órgãos representativos dos três níveis de poder. Base legal da IES: Credenciamento do Centro Universitário FIEO pelo Decreto de 4/11/1998; alterado pelo Decreto de 22/03/2000 e pelo Decreto de 30/03/1999; Recredenciamento pela Portaria nº 2.685, de 2/09/2004; Recredenciamento pela Portaria nº 637, de 18/05/2012.

Endereços dos campi da IES, todos localizados na cidade de Osasco/SP.

Mais de 87 mil m<sup>2</sup> de área construída. Campus Narciso e endereço da Mantenedora - Rua Narciso Sturlini nº 883, bairro Bela Vista, CEP 06018-903. Campus Vila Yara - Avenida Franz Voegeli nº 300, bairro Vila Yara, CEP 06020-190. Campos Wilson - Avenida Franz Voegeli nº 1005, bairro Jardim Wilson, CEP 06020-190.

**A Missão** da Instituição é “Desenvolver as potencialidades do ser humano por meio da educação humanística, da produção e da divulgação científica, artística e filosófica”.

O Centro Universitário FIEO – UNIFIEO conta hoje com 20 cursos de graduação, 10 tecnólogos nas diversas áreas do conhecimento, 12 de especialização Lato Sensu e 2 de mestrado *Strictu Sensu*, Direito e Psicologia Educacional, ambos com reconhecimento da CAPES. Aproximadamente 10 mil alunos, 3 mil bolsistas, 387 Professores, 267 funcionários técnico-administrativos, 15 estagiários. A biblioteca tem um acervo de 133.500 mil títulos, 4.700 títulos de periódicos, sendo 1.800 correntes, materiais especiais, coleção de 842 obras raras do séc. XVII ao XIX e as coleções Brasilianas. Todo o acervo é informatizado e pode ser consultado on-line. Tem 70 laboratórios, 3 anfiteatros e 8 auditórios. Oferece para a comunidade diversos programas, projetos e serviços gratuitos e não gratuitos nas áreas da cultura, do lazer, da educação, da saúde, da pesquisa, da justiça e do entretenimento. Muitos programas são revertidos em alimentos e outros itens arrecadados para instituições carentes da região. A seguir citamos alguns programas da Instituição: Instituto FIEO de Pesquisa; UNOLAB Serviço de Assistência Jurídica – SAJ; Serviço de Orientação para Imposto de Renda; Saúde no Trabalho Clínica de Psicopedagogia; Clínica de Fisioterapia; Centro de Documentação Histórica de Osasco; CDHO – Acervo Pictórico e Exposições; Programa de Iniciação Científica – PIC; Programa Institucional de Monitoria – PIM; Centro de Pesquisa em Informática; Alfabetização FIEO de Adultos – ALFA; Comissão Própria de Avaliação – CPA, entre outros.

**Osasco** - Emancipação para município em 19 de fevereiro de 1962, área do município de 66,9 km<sup>2</sup>, Habitantes de 666.740, Ranking Nacional (valor do PIB) em 10º lugar, Ranking Estadual (valor do PIB) em 5º lugar, Indústrias, 605, comércio com 9.394 empresas e serviços com 19.142 empresas dos mais variados setores de prestação de serviços.

Objetivo do Trabalho é propor uma metodologia de autoavaliação qualitativa de curso visando a sua qualificação - Avaliação “Intercorpore”.

### **Objetivo Geral**

Propor uma metodologia de autoavaliação qualitativa de curso visando a sua qualificação - Avaliação “Intercorpore”.

### **Objetivos Específicos**

- a) Envolver os diversos sujeitos do curso buscando sua real qualificação partindo de uma reflexão qualitativa;
- b) Considerando os indicadores a ser discutido, levantar os pontos positivos, aqueles que requerem especial atenção, expectativas, sugestões, compromissos, dentre outros fatores que surgem das discussões e reflexões desses indicadores;
- c) Corroborar por meio da análise “Intercorpore” com a autoavaliação quantitativa do curso;
- d) Melhorar a qualificação do curso.

### **Metodologia**

Numa tentativa de chegarmos mais próximos em relação à realidade acadêmica, especificamente no que diz respeito à qualificação de cursos, desenvolvemos uma metodologia de pesquisa qualitativa de autoavaliação, que chamamos de “Intercorpore”.

Tem como principal objetivo propor uma metodologia de avaliação qualitativa de curso e que pode ser aplicada, também, para os demais setores da IES.

Sujeitos envolvidos - Nesse processo avaliativo, participam efetivamente, por meio de um fórum interno de discussões, os diversos sujeitos envolvidos na qualificação do curso: Coordenador, Chefe de Departamento, representantes de turmas ou representantes de salas (alunos), professores e membros da CPA.

Procedimentos - A CPA integrando suas ações em conformidade com as diretrizes do CONAES – Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior elaborou uma lista onde foram elencados 22 (vinte e dois) indicadores de qualidade, abrangendo três grandes aspectos: Qualidade de Planejamento, Qualidade de Gestão e Qualidade de Ensino. Os indicadores de qualidade são: perfil profissional, conteúdos versus perfil, grade curricular, condições para o ensino, metodologia, processos de aprendizagem, interdisciplinaridade, atividades complementares, orientação de trabalhos acadêmicos, avaliação da aprendizagem, relação coordenação versus professores e coordenação versus alunos, ética no âmbito do curso, apoio recebido para o desenvolvimento do curso, estágio, trabalho de conclusão de curso, infraestrutura, bibliografia, alunos (desempenho, participação e aproveitamento), evasão, professores, pesquisa e destaques.

Uma vez definidos os indicadores a serem discutidos, os procedimentos são: encaminham-se esses indicadores para os Coordenadores de Curso e Chefes de Departamento onde estes discutem juntamente com os docentes do curso (pode ser em uma reunião de colegiado), quais os indicadores que acham mais relevantes para serem discutidos na reunião de avaliação “Intercorpore”. Geralmente escolhe-se entre três a quatro indicadores devido à limitação do tempo de reunião, que é de aproximadamente duas horas. Após definirem os indicadores, os Coordenadores informam a CPA, por meio eletrônico ou por ofício, quais daqueles que foram priorizados.

Antes de se realizar a reunião de avaliação “Intercorpore”, por meio de um ofício assinado pelo Coordenador da CPA e encaminhado aos Coordenadores de Cursos e Chefes de Departamento com cópia para o Reitor para ciência, a CPA faz um agendamento dos cursos que farão a avaliação “Intercorpore”. Nesse ofício consta o nome dos membros da CPA que participarão das reuniões, quais os cursos que serão avaliados, a data, local e horários das reuniões de cada curso. Para evitar alterações posteriores nos agendamentos dos cursos, os Coordenadores encaminham para a CPA (antes de a CPA elaborar os agendamentos) informando qual o melhor dia e horário para se realizar a reunião de avaliação “Intercorpore”, procurando assim, reunir o maior número possível de professores e de representantes de turmas (de salas) para participarem da reunião.

Nesta etapa, a CPA descreve no referido ofício, quais os indicadores que serão discutidos na reunião daquele curso. Por exemplo: Curso de Administração. Sob a ótica de pontos positivos e negativos, sugestões, expectativas, compromissos, observações, entre outros elementos que possam surgir, serão discutidos os seguintes indicadores no âmbito do Curso: **1. Infraestrutura** – biblioteca, tesouraria, secretaria geral e secretaria de cursos, salas de aula, salas especiais e laboratórios de informática. **2. Dedicção dos alunos** – envolvimento nos trabalhos em grupo, participação em sala de aula, leitura e compreensão de textos, produção, comprometimento com os estudos e trabalhos, interesse por atividades complementares, relacionamento em sala e aprendizagem. **3. Apoio ao processo de aprendizagem** – recursos e material didáticos, apoio ao aluno em sala e extra sala, apoio ao aluno monitor, incentivo a iniciação científica, orientação de trabalhos, aulas práticas e atuação e orientação do representante de turma. O Coordenador e ou o Chefe de

Departamento poderão acrescentar mais um indicador que julgar necessário para discussão e comunicar ao Coordenador da CPA com antecedência. Os coordenadores deverão repassar tais indicadores aos representantes de turma (ou de salas) com urgência e com considerável antecedência da reunião.

Os representantes de turma (ou representantes de sala) são sensibilizados pelo Coordenador do Curso sobre a reunião “Intercorpore” e a importância do envolvimento do corpo discente nas discussões dos indicadores que foram priorizados. A CPA se coloca a disposição do Coordenador para ajudá-lo nessa fase de sensibilização. Esses indicadores são discutidos em sala de aula em reuniões realizadas pelos representantes de turma com os colegas de sala, nas duas ou três semanas que antecedem a reunião “Intercorpore”. Os representantes de turma elaboram um pequeno relatório contendo as principais observações feitas pelos alunos sobre cada um desses indicadores. Os representantes de turma levarão essas observações na reunião de avaliação “Intercorpore” que serão discutidas juntamente com as demais observações do Coordenador, do Chefe de Departamento e dos professores do Curso.

Como sugestão da CPA, a reunião de avaliação “Intercorpore” poderá ser coordenada pelo Coordenador do Curso a ser avaliado e ou o Chefe de Departamento e um Professor Relator, responsável pela elaboração da Ata da reunião. Os Conselheiros (membros) da CPA estarão presentes para esclarecimento de dúvidas, orientações no decorrer do processo de avaliação e farão as anotações dos pontos levantados no decorrer da reunião.

A forma como será organizada a reunião, poderá ser discutida entre os membros da CPA que participarão da reunião, o Coordenador do Curso a ser avaliado e o Chefe de Departamento, levando-se em consideração requisitos gerais importantes como: organização, planejamento, objetividade, organizar a pauta com metas claras, procurar a melhor maneira de colocar o indicador em discussão, os tópicos que serão discutidos, envolver o grupo e organizar as pessoas para que haja maior interação, conhecer o que os participantes já sabem e o que precisam saber, que material é possível utilizar, administrar muito bem o tempo, a reunião tem que ter hora para começar e terminar, controlar o andamento das discussões, enfatizar os motivos para a realização da reunião, evitar que alguém monopolize a discussão ou que se formem conversas paralelas, fazer retomada do que foi debatido e registrar corretamente as decisões que serão tomadas.

Questões mais específicas que devem ser consideradas como, por exemplo: o volume de informações que surgirão dos debates será imenso, assim como o tempo para transcrevê-los durante e posteriormente a reunião; dentre os indicadores que serão discutidos, começar pelo mais relevante; controlar muito bem o tempo para que todos os indicadores possam ser discutidos, nesse tipo de reunião é muito comum haver “calorosos” debates entre os participantes, nesse caso, saber o momento certo para dar um ponto final na questão em debate; ouvir os representantes de turma é muito importante, eles devem ter prioridade nas discussões uma vez que os professores podem discutir tais assuntos nas reuniões de colegiados. Alguns problemas levantados, às vezes são resolvidos durante a própria reunião, outros são assumidos (compromissos) para serem resolvidos, por alguns participantes, posteriormente.

Durante a reunião, realizada num ambiente e com infraestrutura adequada para tal, os membros da CPA, a partir de uma ficha específica elaborada para a avaliação “Intercorpore”, fazem detalhadas anotações do indicador que está sendo discutido. Anotam separadamente nessa ficha os pontos positivos, negativos, expectativas, sugestões, compromissos, observações, dentre outros fatores que surgem durante a reunião. Devido ao

enorme número de informações que são levantadas pelos participantes, é prudente que participem dessas reuniões pelo menos dois membros da CPA com larga experiência em avaliação qualitativa, uma vez que eles serão os responsáveis por essas anotações. Obviamente, é importantíssimo que tais anotações sejam feitas corretamente.

Antes do término da reunião, os membros da CPA, se assim achar conveniente, podem solicitar aos participantes, se esses quiserem, para encaminhar as suas anotações e observações pessoais da reunião para a CPA, ou mesmo, entregar naquele momento para os membros da CPA. Dessa forma, a CPA terá um precioso e abrangente material para estudo e análise dos indicadores que foram discutidos. Outro ponto importante, nesse momento, é o de se discutir a necessidade de realizar (ou não) outra reunião. Caso decida-se por outra reunião, deixar bem claro e anotado na Ata da reunião (que será encaminhada para todos os participantes) qual será a pauta da próxima reunião. Caso decida-se discutir por novos indicadores, que esses sejam votados antes de encerrar a reunião e aqueles que forem aprovados encaminha-se aos discentes do curso para que possam discutir esses indicadores antes da próxima reunião (mesmo procedimento inicial).

Após a avaliação “Intercorpore”, a CPA se reúne várias vezes onde faz uma profunda reflexão sobre todas as questões que foram discutidas na reunião “Intercorpore” com o objetivo de se elucidar, entender melhor todo o processo de autoavaliação. A “Intercorpore”, também, serve de suporte para aplicar uma avaliação quantitativa com questões mais próximas à realidade dos docentes, do curso, como da Instituição. Muitas dessas questões, posteriormente também são correlacionadas com os resultados das avaliações quantitativas. No final das reuniões da CPA, que analisou os resultados das questões discutidas na reunião de avaliação “Intercorpore”, elaboram-se detalhados relatórios descrevendo principalmente os pontos positivos e negativos que foram levantados de cada indicador. Esses relatórios são encaminhados aos Gestores, Diretores, Coordenadores (dos respectivos cursos) e Chefes de Departamento. É aconselhável que esses relatórios sejam padronizados para todos os cursos, facilitando assim uma análise comparativa do curso e entre os cursos ao longo do tempo. Já com o relatório em mãos, os Coordenadores de Curso são orientados a discutirem os resultados da avaliação com os professores e com os alunos, esses representados pelos representantes de turmas. No semestre seguinte, o Coordenador reenvia o respectivo relatório para a CPA pontuando as ações que foram realizadas com o intuito de amenizar e ou de resolver as questões que o relatório apontava referente aos itens que necessitavam atenção (pontos negativos) do curso como da Instituição.

Dois relatórios mais abrangentes também são elaborados pela CPA. Um é dividido por setores da IES. Cada setor contém os pontos positivos, negativos, sugestões e expectativas que foram discutidos por cada curso na reunião de avaliação “Intercorpore”. Outro relatório é dividido por curso. Nele está descrito todos os pontos que foram discutidos naquele curso. Os setores da IES avaliados foram os seguintes: Pró-Reitoria Acadêmica, Pró-Reitoria Administrativa, Pró-Reitoria de Extensão e Pesquisa, Secretaria Geral, Marketing, Biblioteca, Setor de Bolsas, laboratórios de Informática, Áudio-Visual, Manutenção, Compras, Laboratórios Específicos do Curso, Programa de Monitoria, Programa de Iniciação Científica e Instituto de Pesquisa.

As considerações finais apontam que a reunião “Intercorpore” é uma ferramenta essencial, fundamental, de grande importância nos estudos de autoavaliação de natureza qualitativa.

## **Referencial Teórico**

A pesquisa qualitativa originou-se da Sociologia e da Antropologia ao final do século XIX e início do século XX. O principal propósito, nestas áreas, era realçar características e atributos da vida social. Nas últimas décadas vem sendo muito utilizada, principalmente nas áreas da Educação, da Psicologia e da Administração de Empresas. Tem caráter descritivo e interpretativo do fenômeno mediante contato direto e interativo do pesquisador com o objeto de estudo, procura compreender os fenômenos segundo as perspectivas dos sujeitos participantes (GODOY, 1995, p.58).

Embora, em sua maioria, os estudos qualitativos sejam realizados no local de origem dos dados, podem, também, serem empregados à lógica do empirismo científico e ou documental, partindo de uma suposição de que seja mais adequada a perspectiva da análise fenomenológica (MANNING, 1979), ou seja, busca o entendimento do todo, em toda a sua complexidade e dinâmica. Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Realiza-se fundamentalmente por uma linguagem baseada em conceitos, proposições, hipóteses, métodos, técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular (MINAYO, 2010).

No campo das ciências sociais, a pesquisa qualitativa assume diferentes significados, trata-se de um conjunto de técnicas a ser adotado que visa à construção da realidade (MINAYO, 2003, p. 16-18).

Segundo Godoy (1995, p. 58), algumas características de uma pesquisa qualitativa:

1. Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave;
2. Possui caráter descritivo;
3. O processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto;
4. A análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador;
5. Não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos;
6. Teve como preocupação maior à interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

Lüdke e André (1986, p. 11) descrevem as características básicas de uma pesquisa qualitativa:

1. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.(...)
2. Os dados coletados são predominantemente descritivos.(...)
3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto.(...)
4. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador.(...)
5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados em um processo de baixo para cima.

Uma das dificuldades encontradas na pesquisa qualitativa está na delimitação de critérios, passos e a não sistematização metodológica, por não existir procedimentos apropriados devidamente escritos na literatura (CAMPOS, 1984, LUDKE & ANDRÉ, 1986).



Trabalhos recentes vêm estabelecendo pontos a serem considerados numa análise qualitativa. A característica da descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada.

Uma forma de investigação do significado dos dados qualitativos onde tópicos e temas vão sendo gerados a partir do exame dos dados e sua contextualização no estudo, sendo preciso que estes tópicos e temas sejam freqüentemente vistos, questionados e reformulados, na medida em que a análise se desenvolve, tendo em vista os princípios teóricos e os pressupostos da investigação. (ANDRÉ, 1983, p.57).

Mansini (1989) discute também a problemática de se levar a efeito pesquisa qualitativa dentro de uma abordagem fenomenológica, que define como o conjunto de regras formais necessárias ao desenvolvimento de uma atitude para compreender o que se mostra.

Segundo Morse (1991, p. 120), as técnicas quantitativas combinadas com as qualitativas, torna a pesquisa mais profunda em sua compreensão, pode também conduzir a paradoxos, dando nova direção aos problemas a serem pesquisados. Duffy (1987, p. 131), descreve cinco benefícios do emprego conjunto dessas técnicas, quantitativa /qualitativa:

1. Possibilidade de congregar controle dos vieses (pelos métodos quantitativos) com compreensão da perspectiva dos agentes envolvidos no fenômeno (pelos métodos qualitativos);
2. Possibilidade de congregar identificação de variáveis específicas (pelos métodos quantitativos) com uma visão global do fenômeno (pelos métodos qualitativos);
3. Possibilidade de completar um conjunto de fatos e causas associados ao emprego de metodologia quantitativa com uma visão da natureza dinâmica da realidade;
4. Possibilidade de enriquecer constatações obtidas sob condições controladas com dados obtidos dentro do contexto natural de sua ocorrência;
5. Possibilidade de reafirmar validade e confiabilidade das descobertas pelo emprego de técnicas diferenciadas.

Constata-se por meio de estudos, (DOWNEY e IRELAND, 1979, JICK, 1979, MAANEN, 1979, MILES, 1979, PIORE, 1979, WILDEMUTH, 1993, LEFÈVRE e LEFÈVRE, 2003, MINAYO, 2010) a existência de diversas formas de avançar no conhecimento de um fenômeno, seja ele por meio de uma pesquisa qualitativa ou quantitativa, ambas são capazes de produzir tanto estudos bons quanto ruins (NEVES, 1996).

## **Resultados e Discussões**

### **Dados obtidos**

Apresentamos, como exemplo, os dados do Curso de Publicidade e Propaganda (embora pudesse ser os dados de qualquer outro curso que fora avaliado). Como já citado no item “metodologia”, esses dados resultaram das discussões de alguns indicadores que foram pré-selecionados para aquela determinada reunião de avaliação “Intercorpore” (o exemplo aqui exposto é do curso de Publicidade e Propaganda). Nesse exemplo, devido a limitação de

espaço, esses resultados referem-se a discussão de apenas um indicador: **“Apoio à Aprendizagem”**. Durante uma reunião “Intercorpore”, geralmente são discutidos entre três a quatro indicadores. Para cada indicador levantam-se os pontos positivos, negativos, expectativas, sugestões e compromissos. A seguir descrevemos os resultados da reunião “Intercorpore” desse referido curso - indicador avaliado **“Apoio à Aprendizagem”**.

#### **Resultados:**

##### **Pontos Positivos**

- Melhoria dos sistemas de comunicação da IES e entre coordenação, alunos e professores e secretaria geral;
- Alunos frequentam a biblioteca pelo menos nos períodos de provas;
- Atendimento aos trabalhos interdisciplinares: a orientação possibilita a discussão metodológica dos projetos e dos trabalhos. Isto amplia a visão dos alunos em relação à prática profissional e na reflexão sobre o trabalho sobre os conteúdos.

##### **Pontos Negativos**

- Os alunos reclamam da quantidade elevada trabalhos e atividades no final do curso (7º semestre) observam que neste período eles desenvolvem também os TCCs (Trabalho de Conclusão de Curso). A coordenação do curso e os professores comentam que há um sério problema para a aprendizagem das disciplinas nesse referido semestre.
- Professores e alunos indicam a falta de recursos didáticos e de técnicos (ou monitores) para supervisionar o uso dos laboratórios de computação gráfica e multimídia.
- Os alunos comentam que, mesmo sendo positivo o atendimento aos trabalhos interdisciplinares mostra certa desorganização dos professores. Relatam que ficam perdidos, geralmente porque não leem os manuais. Os professores por sua vez observam que os discentes não compreendem a função da orientação dos professores e não sabem lidar com adversidades e opiniões diferentes dos docentes no processo de orientação. E ainda, que há dificuldade na articulação dos conhecimentos apontados em orientação e certa desorganização dos alunos. Deixam as atividades e trabalhos para fazerem em cima da hora, ou seja, não se organizam com antecedência e nem sempre aparecem no laboratório de rádio TV no horário agendado.
- Tanto os alunos como os professores não aprovam o sistema de avaliação da IES assim como o sistema de DPs (dependência). Comentam que não contribui para o aprendizado.
- Os professores enfatizam que nas turmas ingressantes têm muitos alunos com deficiência na aprendizagem. Colocam que os mesmos também não têm repertório, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem e que não participam dos cursos de extensão oferecidos pela instituição (português, redação, comunicação e expressão, de softwares específicos, de línguas, entre outros) gratuitamente.
- Com relação ao material didático os professores argumentam que os alunos estão acostumados a usar apostilas com conteúdo desenvolvido em sala nas disciplinas, hábito adquirido provavelmente no ensino fundamental e médio.
- Há certa competitividade entre alunos/equipes de trabalho, especialmente nos interdisciplinares. Os professores consideram isso uma prática de mercado (concorrência de mercado, comum, mas pouco eficaz) e que não incentivam.
- Com relação às ausências dos alunos e controle de faltas: os alunos acreditam que tal questão é problema da Secretaria Geral, da Coordenação ou dos professores. Os professores e coordenação do curso argumentam que os alunos faltam, excedem o limite

e querem abono de faltas e acham que é responsabilidade da Coordenação de Cursos ou dos docentes.

- Professores e coordenação detectaram pouco compromisso com o estudo e a aplicação dos alunos. Comentam que isso talvez esteja relacionado com falta de tradição e referência (problema local – regional, referência familiar, etc.).
- Pontos que mereceram destaques e muita reclamação foram com a suspensão da atividade de iniciação científica (PIBIC) e do Instituto de Pesquisa no presente semestre. Os alunos e professores foram incentivados a escrever projetos, os quais foram aprovados no Instituto de Pesquisa, mas não puderam ser executados devido a suspensão temporária da pesquisa na IES.
- Pouco apoio aos professores e chefia de departamentos para montar núcleos (grupos) de pesquisa foi um tema de destaque e reclamações na reunião.

### **Expectativas**

- Unificar o discurso dos professores nos trabalhos e atividades integradas e interdisciplinares. Leva tempo para os alunos se habituarem a tais projetos, pois a prática foi introduzida de maneira paulatina no curso.
- Diálogo junto à administração para facilitar a realização de atividades extraclasse.
- Conscientização dos alunos quanto à importância dos trabalhos interdisciplinares e a disciplina: Os alunos devem perceber todo o processo referente à orientação e execução do projeto e ainda, organizar e ampliar suas ideias.
- Publicação e divulgação dos cronogramas de atividades e entregas.
- Efetivar as ações dos departamentos e a continuidade de pesquisa nos órgãos e setores responsáveis. (verificando aderências e adaptações para as áreas de conhecimento).
- Concentrar esforços e contínuos durante todo o ano para a pesquisa docente e discente.
- Questões sobre infraestrutura diretamente ligadas ao rendimento e produtividade em sala devem ser observadas e ajustadas.
- Compreensão da IES quanto à importância dos trabalhos interdisciplinares para o desenvolvimento dos alunos, o que requer mais apoio da IES.
- Deve-se negociar de maneira mais efetiva os espaços dos laboratórios específicos do curso e ainda a disponibilidade de auxiliares (monitores) para auxiliar as atividades práticas.

### **Sugestões**

- Professores devem saber lidar com os imprevistos – recursos, datas, calendário, reservas de equipamentos, material didático, entre outros.
- Elaborar apostila para aula de desenho gráfico (guia de aula). Há consenso entre docentes e Coordenação de curso, que tal prática não deve ser incentivada, pois não condiz com os objetivos desta IES.
- Concentrar esforços contínuos durante todo o ano para a pesquisa docente e discente.
- Ajustar questões sobre infraestrutura e recursos que prejudiquem o andamento das aulas. Maior número de técnicos (ou usar o programa de monitores) para atuação nos laboratórios de informática – computação gráfica e multimídia. Tornar mais rápida a manutenção dos equipamentos dos laboratórios.
- Atenção às atividades exigidas em Exercício Domiciliar, no que diz respeito à relação tempo de licença e tarefa solicitada.
- Revisão do sistema de avaliação da IES – Regimento, o que facilitaria a avaliação processual e a compreensão da importância dos trabalhos integrados e interdisciplinares.

- Faltas: o professor pode chamar o aluno e conversar antes do problema de falta – acrescentar coluna de faltas acumuladas nas planilhas dos professores.
- Estabelecer cronograma mais claro das atividades interdisciplinares ou integradas; verificar cronograma de entregas para as várias turmas, para organizar melhor o uso dos laboratórios. Sugerimos rigidez na avaliação dos atrasos dos alunos e avaliação durante o desenvolvimento dos trabalhos. Alunos devem ter compromisso com o cronograma de realização dos trabalhos interdisciplinares. Professores devem mostrar o cronograma para os alunos e fazer atendimento integrado, revendo calendário de apresentação e avaliação.
- Incentivar os alunos com dificuldades a fazer cursos de extensão para aprimorar conhecimento e “resolver” questões da formação básica.

### **Compromissos**

- Contribuir com ações contínuas e debate permanente para o aprimoramento e a manutenção dos órgãos e setores de pesquisa da IES.
- Promover o debate contínuo para aprimorar os processos de avaliação dos alunos e, quanto ao aprimoramento dos recursos e da infraestrutura da IES.
- Incentivo à participação/visita a eventos, mostras e exposições. Promover o debate junto à administração para facilitar os processos e procedimentos para aprovação destas atividades extraclasse.
- Incentivar a criação de cursos de base e nivelamento para os alunos com dificuldades específicas na formação geral.
- Incentivar o hábito de ler nos alunos e a pesquisa na biblioteca da IES, ou outras.
- A Coordenação deve trabalhar discutir com a direção sobre parcerias, a exemplo das pequenas parcerias como Bancos, Empresas, etc.. Para tanto, é necessário o apoio da alta administração, no sentido de viabilizar alguns acordos, pois alguns demandam investimento.
- Continuar a melhoria no sistema de informação e comunicação dos cursos e com os departamentos da IES.

Nessas reuniões questões importantes são discutidas pelos participantes, o que requer uma especial atenção no processo de interpretação da fala, assim como na correta transcrição dos debates. Podemos observar a partir dos resultados que vários itens negativos foram levantados, dentre outros, o que mostra uma preocupação em se discutir e tentar encontrar soluções para resolvê-los por meio de ações futuras. Essas ações também são discutidas e, as vezes, solucionadas no decorrer da própria reunião. Como por exemplo: “Desorganização dos professores nos trabalhos interdisciplinares”. Na reunião, os professores presentes se comprometeram a rever imediatamente a forma como estão sendo desenvolvidos esses trabalhos, com o intuito de haver uma melhor organização nesse quesito.

Outro ponto relevante dessa forma de avaliação, como podemos observar, é que a mesma nos possibilita o acesso aos argumentos, pensamentos, críticas, expectativas, sugestões, manifestações, entre outros fatores, o que facilita a visualização mais realista do curso e a sua qualificação, assim como aos compromissos assumidos, tanto na forma individual como coletiva.

Essa metodologia de avaliação, a partir de um processo democrático, possibilita principalmente aos alunos, refletirem, discutirem, opinarem e participarem efetivamente do processo de autoavaliação Institucional.

Durante a avaliação, percebe-se uma grande troca de informações e de esclarecimentos, sobre várias questões, o que auxilia principalmente a coordenação, a tomar medidas mais eficazes. Nesse momento, também ocorre, o comprometimento de todos os envolvidos, criando uma expectativa positiva quanto à busca da melhoria da qualificação do curso como da Instituição.

Esses resultados mostram que essa forma de avaliação qualitativa é fundamental para entendermos, interpretarmos, visualizarmos o contexto e diagnosticarmos os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes. Tal interpretação, não seria possível se fosse avaliada somente por meio da pesquisa quantitativa.

### **Considerações Finais**

Na metodologia apresentada, a tarefa de coletar e analisar os dados são extremamente trabalhosos e complexos. Muita energia faz-se necessária para tornar os dados sistematicamente comparáveis dentro de um contexto. Além disso, é grande a exigência de tempo necessário para registrar os dados, organizá-los, codificá-los, interpretá-los e fazer a análise. O problema mais sério, porém, parece residir no fato de que os métodos qualitativos para análise e as convenções a empregar não são bem estabelecidos, ao contrário do que ocorre, muitas vezes, com a pesquisa quantitativa.

Mesmo com todas essas dificuldades, a metodologia de avaliação “Intercorpore”, mostrou-se de fundamental importância na análise qualitativa de indicadores de qualidade. Foi possível identificar, entender e interpretar o objeto de estudo, ou seja, possibilitou-nos o acesso a uma infinidade de informações fenomenológicas desse objeto. Consideramos que esse método, também pode complementar estudos realizados por meio da pesquisa quantitativa.

Outro ponto relevante, que deve ser fortemente ressaltado, é o fato de essa metodologia criar uma cultura entre os alunos, principalmente e professores, em participar efetivamente de todo o processo de autoavaliação, tanto qualitativa como quantitativa.

Essa metodologia pode também, ser utilizada como um instrumento de análise mais profunda de entendimento, de diagnóstico e de interpretação, em alguma situação de interesse específico de avaliação qualitativa.

Outro ponto muito importante, é que essa metodologia de avaliação faz com que os diversos sujeitos envolvidos na qualificação de um curso, por exemplo, iniciem o processo de avaliação, já algum tempo antes da reunião de avaliação “Intercorpore”. O coordenador tem que discutir no colegiado os indicadores a serem selecionados para a reunião e os representantes de turmas têm que se reunir com os alunos para discutirem esses indicadores.

As considerações finais apontam que a reunião de avaliação “Intercorpore” é uma ferramenta essencial, fundamental, de grande importância nos estudos de autoavaliação de natureza qualitativa.

### **Referências**

- ANDRÉ, M. E. D. A. (1983). **Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos**. Cadernos de Pesquisa, (45): 66-71.
- CAMPOS, M. M. (1984). **Pesquisa participante: possibilidades para o estudo da escola**. Cadernos de Pesquisa, (19):63-66.
- DOWNEY, H. K., IRELAND, R. D., **Quantitative versus qualitative: the case of environmental assessment in organizational**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, p. 630-637.
- DUFFY, M. E., **Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods**, In Journal of Nursing Scholarship, 19 (3), 1987, p. 130-133.
- GODOY, A. S., **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, In Revista de Administração de Empresas, v.35, n.2, Mar./Abr. 1995a, p. 57-63.
- JICK, T. D., **Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, p. 602-611.
- LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A. M., **O discurso do sujeito coletivo. Um novo enfoque em pesquisa qualitativa (Desdobramentos)**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2003.
- LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A., **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U., 1986.
- MAANEN, J. V., **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979a, pp 520-526.
- MANNING, P. K., **Metaphors of the field: varieties of organizational discourse**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, p. 660-671.
- MANSINI, E., **Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação**. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo, Cortez, 1989.
- MILES, M. B., **Qualitative data as an attractive nuisance: the problem of analysis**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, no. 4, December 1979, p. 590-601.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais)
- MORSE, J., **Approaches to qualitative-quantitative methodological triangulation**, Nursing Research, 40 (1), 1991, p. 120-132.
- NEVES, L. J., **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V1, No. 3, 2º sem./1996.
- PIORE, M. J., **Qualitative research techniques in economics**, In Administrative Science Quarterly, vol. 24, n° 4, December 1979, p. 560 –569.
- WILDEMUTH, B. M., **Post - positivist research: two examples of methodological pluralism**, In Library Quarterly, n° 63, 1993, p. 450-468.